Tecnologia decisiva » Implantação da técnica exige um trabalho minucioso e complexo

Genética bovina é cada vez mais necessária

Wisley Tomaz
Da Redação

Especialistas apontam que a genética bovina é essencial para o aumento do desempenho da produção de um gado especifico. Por definição, genética é a capacidade de um indivíduo transmitir uma série de características para seu descendente. Cada ser possui uma carga genética, ou seja informações passadas de forma hereditária. Dessa forma, é possível fazer melhoramento genético no rebanho. Porém, para isso, é necessário um trabalho minucioso e complexo, partindo desde análises de características morfológicas e rendimentos de produção, até Inseminação Artificial em bovinos e Fecundação in Vitro (FIV).

Em Mato Grosso, o melhoramento genético vem sendo discutido na cadeia produtiva da bovinocultura há alguns anos. Foi destaque em Cuiabá este ano durante Genapec, encontro de programas de melhoramento genético das raças zebuínas e dos melhores selecionadores de rebanho, uma realização da Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso (ACNMT), com apoio do Fundo de Apoio á Bovinocultura de Corte (Fabov), da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e do Sindicato Rural de Cuiabá, com organização da Pecus Tecnologia na Pecuária. Realizada primeira vez na Capital, a feira trouxe os principais temas de genética na pecuária de corte.

Fotos Marcus Vaillant/Arquivo

Touros de alta performance, com Litio AJ. CRV Lagoa são utilizados para transferir suas qualidades

Durante a feira, houve palestras dos principais programas em atividade no Brasil, como PMGZ da ABCZ, Geneplus da Embrapa, da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), CIA de Melhoramento e PAINT da CRV Lagoa.

Inseminação Artificial e Fecundação in Vitro (FIV) são técnicas utilizadas no melhoramento genético

Segundo o zootecnista e pesquisador da ANCP, Luiz Gustavo Figueiredo, toda melhoria retorna diretamente na produção. O pesquisador explica que os investimentos são sempre importantes e justamente por isso têm que ser consciente. Isso porque implementar a estrutura sem a seleção genética adequada é desperdiçar o potencial produtivo do rebanho. Já que a melhoria genética agrega todas as pontas da cadeia produtiva.

Já a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realiza todos os anos a Dinâmica Agropecuária (Dinapec), evento cujo propósito é dar respostas tecnológicas que permitam a real apropriação de conteúdo pelos agentes produtivos e, sobretudo, aproximar o público das novidades tecnológicas disponibilizadas ao mercado.

Durante o evento, que este ano foi realizado em Campo Grande (MS), o estande de melhoramento animal esteve lotado praticamente todos os dias. Produtores e estudantes avaliaram importantes informações repassadas pelos pesquisadores da Embrapa, Luis Otávio Campos da Silva e Antônio do Nascimento Rosa, que se disse surpreso com o número de visitantes e com o interesse demonstrado pelas tecnologias da Embrapa no campo da genética.

Já o programa Geneplus de melhoramento animal, criado para assessorar os produtores de bovinos de corte, foi apresentado pelo melhorista Luiz Otávio, que de forma simples e direta falou da importância da seleção de um rebanho, da coleta e interpretação de dados, do uso da genética para produção de carne entre outras informações.

O Geneplus é composto por um software que facilita o gerenciamento de informações provenientes do campo gerando relatórios em cada uma das fases de exploração da atividade. Esse software possibilita a formação de um banco de dados adequados a análises genéticas para o produtor, que fornecerão os instrumentos necessários ao melhoramento genético do seu rebanho.

Raça em ascensão » A raça registra um crescimento assustador. A venda de sêmen passou de 4 milhões de doses este ano

Angus se fortalece no Brasil

Wisley Tomaz
Da Redação

Obstinação pode ser a palavra chave dos criadores de Angus e talvez represente bem mais do que um traço da história da raça que soma mais de um século de atividades no Brasil. Passados 100 anos do registro genealógico do primeiro Angus no país, realizado em 1906 pelo criador Leonardo Collares Sobrinho, em Bagé (RS), que inscreveu o touro Menelik, vindo do Uruguai, os desafios se multiplicam para a raça, cujo sabor e maciez de sua carne, mundialmente reconhecidos, nacionalmente está em processo de expansão.

Aliado às conquistas, se hoje os esforços são para a difusão da Aberdeen Angus nos rebanhos brasileiros, especialmente através do cruzamento industrial e da certificação da carne Angus no centro do país, não foi diferente na ocasião da introdução da raça a partir dos anos de 1900.

Recentemente, o pecuarista gaúcho José Roberto Pires Weber foi reeleito para presidir por mais dois anos a Associação Brasileira de Angus. Otimista, Weber assume confiante de que a crise que atingiu a economia brasileira está com os dias contados. Segundo ele, o grande divisor de águas deverá ser a próxima safra agrícola. Apesar das dificuldades e da falta de estabilidade no cenário político, ele confia que, no segundo semestre de 2017, a economia brasileira deve voltar a crescer.

"É claro que a pecuária também está sujeita às influências da crise no poder de consumo da população, mas a raça Angus vem tendo um crescimento assustador. A venda de sêmen Angus passou de 4 milhões de doses e o Programa Carne Angus também segue uma curva ascendente".

Segundo ele, 2016 deve terminar com abate de 500 mil cabeças certificadas pelo Programa Carne Angus Certifica, o que eleva a confiança sobre o futuro da produção.

José Roberto Pires Weber, presidente da Associação Brasileira de Angus

Eduardo Rocha

A previsão de atingir 1 milhão de cabeças ano em 2020 deve ser atingida bem antes disso. "Evidentemente que vamos incrementar a exportação, mas para isso precisamos do produtor. Para exportar é necessário rastreabilidade e isso implica em conscientização e visão de cadeia do produtor".

Em relação ao mercado externo, o presidente da Associação mostrou-se confiante nas promessas do governo norte-americano de aquisições mais expressivas de cortes, movimento que também contribuiu com o aceno do Japão de fomentar as compras da carne brasileira. "É importante abrir mercado no Japão, que sempre foi o sonho de todo produtor de carne do Brasil. São mercados sofisticados, mas que pagam preços diferenciados".

Sobre os principais desafios da raça para os próximos anos, Weber diz que é preciso mostrar aos criadores nacionais a qualidade genética do rebanho local. O grande desafio é passar ao produtor que o Angus do Brasil é muito bom e talvez melhor do que muita genética importada. "Aqui temos animais aclimatados, testados, com carne de qualidade. Não precisamos insistir tanto em importar genética estrangeira, que, as vezes é bem inferior do que a que temos no Brasil".

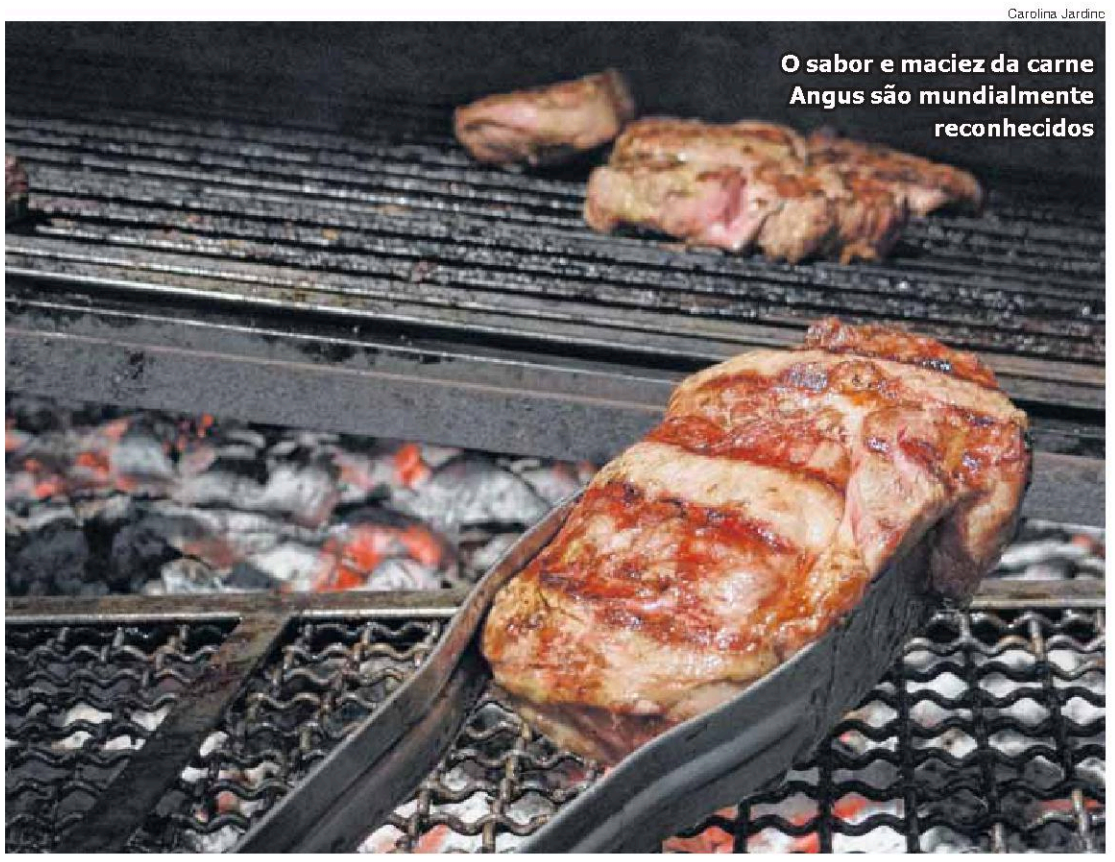
Ele lembrou ainda a importância de profissionalizar a gestão e enxugar custos de forma a trabalhar com modelos mais eficientes em um momento delicado na economia e na política.

Entre as metas para 2017 está o fortalecimento da campanha Touro Angus Registrado que busca conscientizar os criadores sobre as vantagens de usar animais confirmados.

Eduardo Rocha

Animal da raça Angus, que vem registrando crescimento constante no Brasil

Carolina Jardino



O sabor e maciez da carne Angus são mundialmente reconhecidos